



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0086 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 - . Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. A narrativa autoral apresenta, logo em seu título, um enunciado polissêmico: "A primavera da lagarta" –, no qual o termo "primavera" pode ser lido de modo literal ou como uma metáfora do que acontecerá à lagarta. A hipótese se sustenta, tendo em vista o desfecho da narrativa quando a lagarta, perseguida pelos demais animais, se revela uma borboleta (p. 22 e 23). A obra se constrói como uma narrativa contada em linguagem poética, organizada a partir da construção de um narrador em 3ª pessoa e discurso direto dos diversos personagens. Para compor esses enunciados, observa-se o uso de rimas e jogos de palavras, como se nota nessa cena do início da história: "DONA FORMIGA CONVOCOU A REUNIÃO:/ ISSO NÃO PODE CONTINUAR!/ — NÃO PODE, NÃO! — APOIAVA O CAMALEÃO./ — É UM DESAFORO! — A FORMIGA GRITAVA./ — É MESMO! — O CAMALEÃO CONCORDAVA." (pp. 6 – 7). Nesse trecho, observa-se o narrador e os turnos de falas de duas personagens centrais para o desenvolvimento da narrativa, a formiga e o camaleão. O uso do discurso direto favorece a fluidez e dinamicidade da narrativa, além de reforçar a verossimilhança da história, uma vez que os animais usam termos coloquiais, típicos de conversas mais informais, como, no caso do exemplo, palavras como "desaforo" ou ainda repetições como "não, pode não!". As frases são curtas e contam com a presença de rimas, o que também favorece a musicalidade e se constitui como um recurso estético que dá acabamento ao texto: " — É ISTO MESMO! — APOIOU O CAMALEÃO, / QUE VIVIA MUDANDO DE OPINIÃO./ — É MUITO DIFERENTE — DISSE A / FORMIGA. — DEPOIS, A LAGARTA / É UMA GRANDE PREGUIÇOSA. / VIVE LAGARTEANDO POR AÍ..." (p.11); " — VAI VER QUE A LAGARTIXA É PARENTE/ DA LAGARTA — DISSE O CAMALEÃO,/ QUE JÁ TINHA MUDADO DE OPINIÃO./ — PARENTE, NÃO — FALOU / A LAGARTIXA. — É SÓ UMA / COINCIDÊNCIA DE NOME." (p. 12). Nessa cena, pode-se notar, além do recurso da rima e das frases ritmadas, remetendo a uma prosa poética, a repetição do trecho "(...) CAMALEÃO/(...) MUDANDO/MUDADO DE OPINIÃO", que funciona como uma espécie de refrão, pois é repetido toda vez que aparece essa personagem e reforça sua caracterização ao longo do enredo. Outro aspecto que se destaca no trecho é o jogo de palavras entre lagarta/lagartixa e lagartear, o que também reveste o texto de bom-humor e um caráter lúdico e convidativo à leitura. Outro aspecto a ser destacado é a antropomorfização, que dá aos personagens características humanas, o que fica evidente desde a primeira cena do enredo, quando o narrador anuncia: "HOJE!/ GRANDE COMÍCIO NA FLORESTA!/ BEM NO MEIO DA CLAREIRA, DEBAIXO DA BANANEIRA!" (p. 5). A ideia de um comício na floresta remete a uma atitude tipicamente humana e política. Tais comportamentos reproduzem atitudes humanas e permitem identificação entre leitor e personagens. Por exemplo, quando a discussão entre os animais está bastante acalorada, é notável a atitude de raiva compartilhada e do comportamento conhecido como "efeito manada", quando os indivíduos assumem uma mesma opinião e se movem em grupo, sem haver muita reflexão ou questionamento: " — ENTÃO NÃO SE META! — DISSE A FORMIGA./ — ABAIXO A LAGARTA! — DISSE O GAFANHOTO. / VAMOS ACABAR COM ELA!/ — VAMOS, SIM! — GRITOU A LIBÉLULA./ ELA É MUITO FEIA!" (p. 13). Note-se também que o texto explora rimas populares, como no canto dos personagens durante a caçada à lagarta ("UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ... TRÊS, QUATRO, FEIJÃO NO PRATO..." – p. 17), o que reforça o caráter lúdico e coletivo da narrativa, valorizando, mais uma vez, o repertório oral que pode ser compartilhado pelo leitor. Observa-se ainda recursos de ironia e contraste, como nas falas dos animais em algumas passagens: "JÁ ESTAVAM TODOS SE PREPARANDO PARA CAÇAR A LAGARTA./ — ABAIXO A FEIURA! — GRITAVA A ARANHA, COMO SE ELA/ FOSSE MUITO BONITA./ — FORA, COMILONA! — EXCLAMAVA O LOUVA-A-DEUS, COMO/ SE ELE NÃO FOSSE COMILÃO TAMBÉM./ — VAMOS ACABAR COM A PREGUIÇOSA! — BERRAVA/ A CIGARRA, ESQUECENDO SUA FAMA DE BOA-VIDA." (p. 16). Por fim, pode-se observar um desfecho poético e metafórico, na página 27, que reforça a polissemia da obra: "E A BORBOLETA FALOU:/ "É PRECISO TER PACIÊNCIA COM AS/ LAGARTAS, SE QUIERMOS CONHECER/ AS BORBOLETAS...": (p. 28). Essa fala fecha a narrativa como um tom filosófico, sintetizando a ideia central que move o enredo e convida a uma leitura também simbólica e mais aberta. Desse modo, a obra explora com consistência as possibilidades composicionais do gênero narrativo rimado, conjugando ritmo, humor, diálogo e reflexão ética em uma estrutura coesa e esteticamente elaborada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	11-12
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	6-7

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Tais possibilidades estão presentes tanto na construção do enredo e encadeamento das ações da história, quanto na composição entre texto verbal e ilustrações. A obra nos possibilita acompanhar a história de uma "busca" ou "investigação" sobre a lagarta, colocada, num primeiro plano, como uma figura preguiçosa e inconsequente, ao menos, pela visão dos outros animais, como se vê nesta cena (pp. 9 – 11): " — É UM DESAFORO O QUE/ A LAGARTA FAZ! — DIZIA A FORMIGA./ — COME TUDO O QUE É FOLHA! —/RECLAMAVA O LOUVA-A-DEUS./ — NÃO HÁ COMIDA QUE/ CHEGUE! — CONTINUAVA/ A FORMIGA. (p. 9); "A LAGARTIXA NÃO CONCORDAVA:/ — POR ISSO NÃO, QUE AS SENHORAS/ FORMIGAS TAMBÉM COMEM..." (p. 10); "— É ISTO MESMO! — APOIOU O CAMALEÃO,/ QUE VIVIA MUDANDO DE OPINIÃO./ — É MUITO DIFERENTE — DISSE A/ FORMIGA. — DEPOIS, A LAGARTA/ É UMA GRANDE PREGUIÇOSA./ VIVE LAGARTEANDO POR AÍ..." (p. 11). Nesse trecho, percebe-se que a formiga acusa duramente a lagarta de ser comilona (acusação apoiada pelo louva-deus) e de viver "lagarteando", ou seja, viver de maneira preguiçosa. Note-se, porém, que a lagarta está ausente da narrativa – tudo que se sabe sobre ela é dito por outros animais, o que leva a questionar: quem, de fato, seria a lagarta? Por que os outros animais estariam tão incomodados? Será que tudo o que dizer, de fato, é real? Note-se que, desde a cena inicial, em que há o chamamento para um "GRANDE COMÍCIO NA FLORESTA" (p. 5), já há essa abertura. Afinal, por que a convocação para um comício? Quem estaria convocando? Embora a formiga apareça como voz que lidera o movimento, o texto não explicita se teria sido ela a organizar a reunião. Outra abertura sugestiva trazida pelo texto verbal e pelas ilustrações é que vários animais participam do debate sobre a lagarta e não há borboletas entre eles (pp. 14 – 16). Estas só aparecem quando o texto anuncia que a "PRIMAVERA HAVIA CHEGADO" (p. 18). A marcação temporal é pontual, mas convida o leitor a refletir sobre a mudança de tempos, as alterações na natureza e nos próprios animais. Assim, a obra apresenta várias aberturas para que o leitor elabore hipóteses e estabeleça movimentos criativos na leitura. Além disso, recursos linguísticos como o uso de rimas tornam o texto fluido e convidam à apreciação estética do texto, como se nota em: "HOJE!/ GRANDE COMÍCIO NA FLORESTA!/ BEM NO MEIO DA CLAREIRA, DEBAIXO DA BANANEIRA!" (p. 5); "DONA FORMIGA CONVOCOU A REUNIÃO:/ ISSO NÃO PODE CONTINUAR! (p. 6); "— NÃO PODE, NÃO! — APOIAVA O CAMALEÃO./ — É UM DESAFORO! — A FORMIGA GRITAVA./ — É MESMO! — O CAMALEÃO CONCORDAVA." (p. 7). As frases são curtas e ritmadas, o que dá um acabamento lúdico ao texto verbal. Também é possível notar jogos de palavras, em trechos em que o texto retoma a si mesmo e promove reflexões metalinguísticas, como: "— VAI VER QUE A LAGARTIXA É PARENTE/ DA LAGARTA — DISSE O CAMALEÃO,/ QUE JÁ TINHA MUDADO DE OPINIÃO./ — PARENTE, NÃO — FALOU/ A LAGARTIXA. — É SÓ UMA/ COINCIDÊNCIA DE NOME." (p. 12). Antes, na cena anterior, a formiga havia acusado a lagarta de viver a "LAGARTEAR" (p. 11). Percebe-se, portanto, um jogo de palavras que também convida à reflexão do leitor sobre semelhanças quanto à sonoridade e também aos sentidos possíveis do texto. Há, ainda, elementos metalinguísticos que unem texto verbal e ilustração, como na cena do discurso do caracol: a fala empolada, numa tentativa de ser "bela e culta", ironiza o modo pouco objetivo de o animal se comunicar e também procura reproduzir, no enunciado, uma característica física, como explicita o narrador: "MAS, COMO O CARACOL ERA MUITO ENROLADO,/ NINGUÉM PRESTAVA ATENÇÃO NO COITADO." (p. 15). Nesse exemplo, comprova-se que, além da questão do acabamento estético do texto, o leitor pode questionar: por que o caracol seria tão enrolado? Será que sua concha (que lembra um rocambole, ou seja, algo enrolado) refletiria tão fortemente num aspecto de comportamento e fala? Além disso, a prevalência de diálogos diretos entre os personagens favorece a dinamicidade do texto e instauram espaços de questionamento. Por exemplo, na cena em que a lagartixa aparece com uma voz discordante em relação às acusações da formiga, num movimento de questionamento dos ataques feitos à lagarta (p. 10). Desse modo, a presença de falas divergentes enriquece o diálogo e convida à discussão entre as os leitores sobre diferentes pontos de vista, bem como a importância do debate e da escuta atenta do outro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	14-16
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	9-11
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	5-7
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	11

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis de modo parcial, uma vez que várias das situações apresentadas na narrativa não são imagens típicas do universo de leitores em fase pré-escolar. Assim, se de um lado, a obra utiliza estrutura que remete à fábula – animais antropomorfizados, com comportamentos e reações tipicamente humanas; de outro, a densidade temática de caráter filosófico sobre o respeito às diferenças e o caráter imutável das mudanças e transformações humanas pode se mostrar pouco tangível ao leitor pretendido. Ademais, algumas das imagens trazidas pela obra, como, por exemplo, a chamada inicial para um “COMÍCIO NA FLORESTA” (p. 5) está distante dos referenciais da criança e distante das culturas infantis e pode causar estranhamento ao leitor. Ainda assim, o cenário da floresta apresenta-se como um espaço simbólico, onde os animais falam, opinam, discutem como se participassem de uma assembleia humana (outra situação que pode ser estranha ao leitor pretendido, dependendo de suas experiências e repertórios acumulados). Tal representação simbólica é evidenciada, por exemplo, no trecho: “ – É UM DESAFORO O QUE/ A LAGARTA FAZ! – DIZIA A FORMIGA./ – COME TUDO O QUE É FOLHA! –/RECLAMAVA O LOUVA-A-DEUS./ – NÃO HÁ COMIDA QUE/ CHEGUE! – CONTINUAVA/ A FORMIGA. (p. 9). A LAGARTIXA NÃO CONCORDAVA:/ – POR ISSO NÃO, QUE AS SENHORAS/ FORMIGAS TAMBÉM COMEM... (p. 10)./ – É ISTO MESMO! – APOIOU O CAMALEÃO,/ QUE VIVIA MUDANDO DE OPINIÃO./ – É MUITO DIFERENTE – DISSE A/ FORMIGA. – DEPOIS, A LAGARTA/ É UMA GRANDE PREGUIÇOSA./ VIVE LAGARTEANDO POR AÍ...” (p. 11). Nessa cena, os animais vão sendo “contaminados” pela virulência da formiga, que acusa a lagarta de ser comilona e preguiçosa. Mais à frente, junta-se outra acusação, a de a lagarta ser “feia”: “– ABAIXO A LAGARTA! – DISSE O GAFANHOTO./ VAMOS ACABAR COM ELA!/ – VAMOS, SIM! – GRITOU A LIBÉLULA./ ELA É MUITO FEIA!.” (p. 13). Nessas falas, observam-se as acusações que vão sendo repetidas e enfatizadas, sem chance de a acusada se defender (uma vez que não está presente na discussão) e percebe-se que faltam bases, argumentos que justifiquem a pertinência dos ataques. Desse modo, o leitor pode refletir sobre situações em que haja críticas ou até discriminação, por meio de discursos infundados e/ou pouco (ou nada) justificados, ou ainda, situações em que a fala de um indivíduo contamina a fala dos demais, sem reflexão ou questionamento. Novamente, ressalta-se que, ainda que pertinente, tal assunto pode ser estranho ou pouco convidativo à faixa etária pretendida. Por outro lado, dependendo da mediação leitora que se promova, pode-se incentivar o olhar ao movimento de se questionar a si, ao outro e ao mundo, por vezes, reproduzindo outras falas ou tomando atitudes por imitação e influência. Na página 15, há outro exemplo de inventividade que, embora coerente com a narrativa, também pode se mostrar mais distante do universo infantil. Outro exemplo de que, embora coerente com a narrativa, há distância entre o narrado e o universo infantil é a cena em que o caracol tenta discursar “em nome de todo mundo interessado, como diria o conselheiro Furtado”, parodiando discursos políticos. De um lado, essa cena pode se mostrar divertida e aberta à interpretação e à reflexão sobre situações do mundo real, mas talvez de difícil apreensão por parte do leitor sem uma leitura mediada dada à faixa etária. De todo modo, a combinação entre humor, ritmo das falas e referência à linguagem formal dos adultos cria um jogo em que o imaginário convida à reflexão crítica não só sobre o universo da obra, mas sobre a sociedade em que se vive. Por fim, ao final da narrativa, no momento em que a borboleta faz a sua revelação, afirmando: “TODA LAGARTA TEM SEU DIA DE BORBOLETA. É SÓ ESPERAR PELA PRIMAVERA...”; sugere-se a reflexão sobre tempo e transformação. Desse modo, a obra favorece relações com as culturas infantis de modo parcial, dependendo da mediação de leitura atenta. Assim, por meio desse movimento de mediação, pode-se destacar qualidades da obra ao unir humor, tratamento poético e observação crítica sobre ações e situações humanas a partir do recurso da personificação, propondo uma leitura reflexiva sobre temas como diferenças, convivência e transformações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	9-11

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis de modo parcial, uma vez que várias das situações apresentadas na narrativa não são imagens típicas do universo de leitores em fase pré-escolar. Assim, se de um lado, a obra utiliza estrutura que remete à fábula – animais antropomorfizados, com comportamentos e reações tipicamente humanas; de outro, a densidade temática de caráter filosófico sobre o respeito às diferenças e o caráter imutável das mudanças e transformações humanas pode se mostrar pouco tangível ao leitor pretendido. Ademais, algumas das imagens trazidas pela obra, como, por exemplo, a chamada inicial para um “COMÍCIO NA FLORESTA” (p. 5) está distante dos referenciais da criança e distante das culturas infantis e pode causar estranhamento ao leitor. Ainda assim, o cenário da floresta apresenta-se como um espaço simbólico, onde os animais falam, opinam, discutem como se participassem de uma assembleia humana (outra situação que pode ser estranha ao leitor pretendido, dependendo de suas experiências e repertórios acumulados). Tal representação simbólica é evidenciada, por exemplo, no trecho: “ – É UM DESAFORO O QUE/ A LAGARTA FAZ! – DIZIA A FORMIGA./ – COME TUDO O QUE É FOLHA! –/RECLAMAVA O LOUVA-A-DEUS./ – NÃO HÁ COMIDA QUE/ CHEGUE! – CONTINUAVA/ A FORMIGA. (p. 9). A LAGARTIXA NÃO CONCORDAVA:/ – POR ISSO NÃO, QUE AS SENHORAS/ FORMIGAS TAMBÉM COMEM... (p. 10)./ – É ISTO MESMO! – APOIOU O CAMALEÃO,/ QUE VIVIA MUDANDO DE OPINIÃO./ – É MUITO DIFERENTE – DISSE A/ FORMIGA. – DEPOIS, A LAGARTA/ É UMA GRANDE PREGUIÇOSA./ VIVE LAGARTEANDO POR AÍ...” (p. 11). Nessa cena, os animais vão sendo “contaminados” pela virulência da formiga, que acusa a lagarta de ser comilona e preguiçosa. Mais à frente, junta-se outra acusação, a de a lagarta ser “feia”: “ – ABAIXO A LAGARTA! – DISSE O GAFANHOTO./ VAMOS ACABAR COM ELA!/ – VAMOS, SIM! – GRITOU A LIBÉLULA./ ELA É MUITO FEIA!...” (p. 13). Nessas falas, observam-se as acusações que vão sendo repetidas e enfatizadas, sem chance de a acusada se defender (uma vez que não está presente na discussão) e percebe-se que faltam bases, argumentos que justifiquem a pertinência dos ataques. Desse modo, o leitor pode refletir sobre situações em que haja críticas ou até discriminação, por meio de discursos infundados e/ou pouco (ou nada) justificados, ou ainda, situações em que a fala de um indivíduo contamina a fala dos demais, sem reflexão ou questionamento. Novamente, ressalta-se que, ainda que pertinente, tal assunto pode ser estranho ou pouco convidativo à faixa etária pretendida. Por outro lado, dependendo da mediação leitora que se promova, pode-se incentivar o olhar ao movimento de se questionar a si, ao outro e ao mundo, por vezes, reproduzindo outras falas ou tomando atitudes por imitação e influência. Outro exemplo de que, embora coerente com a narrativa, há distância entre o narrado e o universo infantil é a cena em que o caracol tenta discursar “EM NOME DE TODO MUNDO INTERESSADO, COMO DIRIA O CONSELHEIRO FURTADO” (p. 15), parodiando discursos políticos. De um lado, essa cena pode se mostrar divertida e aberta à interpretação e à reflexão sobre situações do mundo real, mas talvez de difícil apreensão por parte do leitor sem uma leitura mediada dada à faixa etária. De todo modo, a combinação entre humor, ritmo das falas e referência à linguagem formal dos adultos cria um jogo em que o imaginário convida à reflexão crítica não só sobre o universo da obra, mas sobre a sociedade em que se vive. Por fim, ao final da narrativa, no momento em que a borboleta faz a sua revelação, afirmando: “TODA LAGARTA TEM SEU DIA DE BORBOLETA. É SÓ ESPERAR PELA PRIMAVERA...” (p. 24); sugere-se a reflexão sobre tempo e transformação. Desse modo, a obra favorece relações com as culturas infantis de modo parcial, dependendo da mediação de leitura atenta. Assim, por meio desse movimento de mediação, pode-se destacar qualidades da obra ao unir humor, tratamento poético e observação crítica sobre ações e situações humanas a partir do recurso da personificação, propondo uma leitura reflexiva sobre temas como diferenças, convivência e transformações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	7-9
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	17
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	11
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	24

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. Tanto na representação dos personagens quanto na linguagem verbal empregada, a narrativa oportuniza a ampliação do repertório linguístico e interpretativo das crianças sem recorrer a modelos simplificados, caricatos ou excludentes. Por exemplo, a fala discordante da lagartixa: — POR ISSO NÃO, QUE AS SENHORAS FORMIGAS TAMBÉM COMEM..." (p. 10) apresenta um momento de contestação e diversidade de opinião, rompendo com a concordância dos demais animais frente à fala da formiga, sugerida pela cena. Assim, as falas dos bichos constroem uma rede de vozes múltiplas, que representam formas variadas de pensar e falar, de modo que, por meio do recurso da antropomorfização, a narrativa busque expressar a experiência do debate e da discordância. Tal multiplicidade pode ser notada desde o início: quando a formiga irrompe indignada (p. 6), aparece a joaninha perguntando qual era o "DESAFORO" (p. 8). Antes que as personagens sejam convencidas pela formiga e acatem o julgamento dela, partindo em "caçada" à lagarta, há pontos de discussão e discordância, como bem expressa a lagartixa: " — É UM DESAFORO O QUE A/ LAGARTA FAZ! — DIZIA A FORMIGA./ — COME TUDO O QUE É FOLHA! —/ RECLAMAVA O LOUVA-A-DEUS./ — NÃO HÁ COMIDA QUE/ CHEGUE! — CONTINUAVA/ A FORMIGA. (p. 9); "A LAGARTIXA NÃO CONCORDAVA:/ — POR ISSO NÃO, QUE AS SENHORAS/ FORMIGAS TAMBÉM COMEM..." (p. 10). Assim, percebe-se que a narrativa procura emular uma experiência social dialógica, mesmo que haja convencimento e uma espécie de "efeito manada", como sugere a cena em que os animais marcham juntos para "caçar" a lagarta (p. 16 – 17). No desfecho da narrativa, a borboleta revela sua identidade e os animais se revelam chocados frente à nova "verdade", de modo que o enredo sugere uma ruptura do preconceito inicial dos outros bichos sobre aparência e valor, reforçando simbolicamente a aceitação da diferença e da transformação (pp. 23 a 25). Desse modo, a obra evita reproduzir papéis fixos ou padrões de beleza, inteligência e comportamento, e sugere ao leitor a reflexão sobre a diferença, a importância de conhecer diferentes realidades além da aparência. Quanto ao repertório linguístico, o texto verbal permite ampliar vocabulário, ao apresentar termos como "comício" e "clareira" (p. 5) e também por meio de jogos de linguagem como o sugerido pelos termos "lagarta" e "lagartear" – verbo esse que amplia o sentido do que faz uma lagarta, sugerindo sentidos polissêmicos além do que a narrativa apresenta em termos mais estritos. Além disso, alguns insetos menos conhecidos podem ser apresentados ao leitor (a depender de sua realidade e seu repertório de mundo), como "louva-deus" (p. 9) e "libélula"(p. 13).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	9-10
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	23-25
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	5

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relação espaço-tempo, pois a história narrada apresenta e desenvolve personagens bem caracterizados, inseridos em um enredo coerente e progressivo, que se desenrola em um espaço e tempo claramente delimitados. A narrativa combina aspectos que remetem à fábula – animais com comportamentos e reações típicas de seres humanos e que travam intensos diálogos julgando uns aos outros – a elementos de tradição oral, organizados em uma estrutura que desenvolve uma sequência de acontecimentos com início, problematização, conflito e desfecho. Por exemplo, na cena de abertura da obra, a ambientação inicial é apresentada: "HOJE!/ GRANDE COMÍCIO NA FLORESTA!/ BEM NO MEIO DA CLAREIRA, DEBAIXO DA BANANEIRA!" (p. 5). Essa cena situa as personagens em uma floresta, cenário comum ao imaginário infantil, e introduz a dimensão temporal do agora ("HOJE!"), aproximando o leitor da ação. A partir desse ponto, os personagens (formiga, camaleão, joaninha, louva-a-deus, cigarra, caracol e outros) ganham vida e voz, cada um com características expressivas próprias: a formiga é autoritária e moralista (p. 11), o camaleão é inconstante e muda de opinião a cada nova informação e circunstância (pp. 11 e 12), a lagartixa é contestadora (p. 12), e o caracol é prolixo e lento (pp. 14 e 15). Essas marcas de personalidade reforçam a antropomorfização como base de construção do enredo e tornam verossímil uma trama de conflito e debate, em que os bichos se reúnem para julgar a lagarta, o que constitui o núcleo narrativo do enredo. Desde o início, nota-se também a progressão temporal, ainda que não haja marcadores explícitos, pois, à medida que os diálogos transcorrem, as ações vão sendo impulsionadas da apresentação/complicação inicial até o adensamento do conflito e clímax da narrativa – por exemplo, quando os animais decidem, juntos, "caçar a lagarta" (p. 16). A seguir, há uma marcação temporal decisiva para o desfecho da história, introduzido pela conjunção adversativa "MAS": "... A PRIMAVERA HAVIA CHEGADO./ POR TODA PARTE HAVIA FLORES NA FLORESTA./ ATÉ PARECIA FESTA.../ OS PASSARINHOS CANTAVAM.../ E AS BORBOLETAS — QUANTAS BORBOLETAS! —/ DE TODAS AS CORES, DE TODOS OS TAMANHOS,/ BORBOLETEAVAM PELA MATA." (p. 18) Essa cena indica a mudança de tempo e alterações no cenário: o ciclo da natureza, com a chegada da primavera, se torna metáfora para o amadurecimento e a transformação. Por fim, ocorre o desfecho da narrativa: "ATÉ QUE VEIO CHEGANDO UMA LINDA BORBOLETA:/ ESTÃO PROCURANDO A/ LAGARTA DA AMOREIRA?/ ESTAMOS, SIM!/ AQUELA HORROROSA!/ COMILONA!" (p. 22); "E A BORBOLETA BATEU AS ASAS E FALOU:/POIS SOU EU..." (p. 23). Assim, a lagarta antes "caçada" se revela borboleta e a descoberta surpreende os animais (pp. 24 e 25). O espaço da floresta, antes marcado por conflito e julgamento, transforma-se em espaço de contemplação e aprendizado coletivo, consolidando o arco narrativo completo, o que se confirma com a cena final (pp. 25 – 27). Desse modo, a obra desenvolve um enredo linear, com progressão temporal e coerência espacial, articulando personagens expressivos em uma sequência de eventos que se transforma junto com a própria natureza/cenário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	23-26
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	11-12
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	16

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

☒ Sim

Não

☐ Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Ao longo da obra, as escolhas lexicais privilegiam a informalidade nos diálogos e também na voz narrativa, o que se adequa à coerência interna da narrativa, ajustando o modo de falar de cada personagem à sua personalidade, ao contexto e à função narrativa, o que enriquece o texto, favorece a expressividade e respeita a diversidade linguística verossímil ao universo narrativo criado pela obra. Por exemplo, após as primeiras cenas, observam-se as falas curtas e enfáticas, como: “— NÃO PODE, NÃO! — APOIAVA O CAMALEÃO./ — É UM DESAFORO! — A FORMIGA GRITAVA./ — É MESMO! — O CAMALEÃO CONCORDAVA. (p. 7); “A JOANINHA, QUE VINHA CHEGANDO/ NAQUELE INSTANTE, PERGUNTAVA:/ QUAL É O DESAFORO, HEIN?” (p. 8). As frases em discurso direto apresentam marcas da oralidade, com repetições e ritmo similar ao da fala coloquial em registro informal do português brasileiro, reconhecível em expressões como “— NÃO PODE, NÃO!”, “DESAFORO” e “É MESMO!”. Também é possível notar que os modos de falar diferenciam as personagens e suas características. Por exemplo, a formiga e o camaleão apresentam contrastes linguísticos, quando falam: “— VAI VER QUE A LAGARTIXA É PARENTE/ DA LAGARTA — DISSE O CAMALEÃO,/ QUE JÁ TINHA MUDADO DE OPINIÃO./ — PARENTE, NÃO — FALOU/ A LAGARTIXA. — É SÓ UMA/ COINCIDÊNCIA DE NOME.” (p. 12). A fala do camaleão é marcada por um tom de espontaneidade, hesitação e repetição, revelando sua inconstância. Em contrapartida, a lagartixa se vale de uma fala objetiva e direta, marcada por correção e clareza, o que sugere segurança argumentativa. Essa variação linguística atua de modo fundamental para um elemento caracterizador das personagens. Em cena posterior, por exemplo, o discurso do caracol diz muito sobre sua postura frente aos embates na floresta: “— MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES./ COMO É PARA O BEM GERAL/ E PARA A FELICIDADE NACIONAL,/ EM MEU NOME E EM NOME/ DE TODO MUNDO INTERESSADO,/ COMO DIRIA O CONSELHEIRO FURTADO,/ QUERO DEIXAR CONSIGNADO/ QUE ESTÁ TUDO ERRADO.../ MAS, COMO O CARACOL ERA MUITO ENROLADO,/ NINGUÉM PRESTAVA ATENÇÃO NO COITADO.” (p. 15). A fala desse animal se reveste de um tom formal e paródico, que brinca com o vocabulário político e burocrático, caracterizando o caracol como alguém prolixo e pouco digno de atenção. Essa inserção humorística, de um lado, pode sugerir uma ampliação do repertório linguístico e de conhecimento de mundo do leitor pretendido, expondo-o a um estilo de fala mais elaborado, mas dentro de um contexto compreensível e divertido; e, por outro, pode revelar uma escolha lexical pouco compatível com o leitor da pré-escola. Assim, a obra apresenta adequação na construção dos turnos de fala, de modo verossímil ao enredo desenvolvido e às características das personagens ao longo da narrativa muito embora as escolhas lexicais possam ser, sem a mediação adequada, desafiadoras para o leitor iniciante e em processo de alfabetização.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	8

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade nas tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação de modo parcial. Embora a obra apresente a situação inusitada de intenso debate entre animais sobre o que fazer em relação à lagarta, uma personagem duramente julgada, notam-se alguns clichês. Embora a narrativa possa ser considerada bem-humorada e fluida, em especial, pelo uso coerente da personificação como recurso basilar para construção do enredo, o desfecho é previsível, tendo em vista que a lagarta pode ser associada, desde o início, ao fenômeno da metamorfose, ou seja, a transformação em borboleta. No início da narrativa, o texto verbal se abre com um tom que remete a uma chamada jornalística: "HOJE!/ GRANDE COMÍCIO NA FLORESTA!/ BEM NO MEIO DA CLAREIRA, DEBAIXO DA BANANEIRA!" (p. 5). Essa introdução, que simula um anúncio de evento, pode criar uma expectativa cômica e curiosa, marcando certa originalidade estrutural da obra, já que a natureza é apresentada como um palco de "debate político", com os animais exercendo papéis humanos, o que desperta o riso e o interesse. A seguir, segue-se intenso debate em que a lagarta é duramente acusada, principalmente pela formiga, como se nota nos trechos a seguir: " — É UM DESAFORO O QUE/ A LAGARTA FAZ! — DIZIA A FORMIGA./ — COME TUDO O QUE É FOLHA! —/ RECLAMAVA O LOUVA-A-DEUS./ — NÃO HÁ COMIDA QUE/ CHEGUE! — CONTINUAVA/ A FORMIGA. (p. 9)"; "A LAGARTIXA NÃO CONCORDAVA:/ — POR ISSO NÃO, QUE AS SENHORAS/ FORMIGAS TAMBÉM COMEM...(p. 10); "— É ISTO MESMO! — APOIOU O CAMALEÃO,/ QUE VIVIA MUDANDO DE OPINIÃO./ — É MUITO DIFERENTE — DISSE A/ FORMIGA. — DEPOIS, A LAGARTA/ É UMA GRANDE PREGUIÇOSA./ VIVE LAGARTEANDO POR AÍ... (p. 11). Observa-se que ainda haja discordância (no caso, a lagartixa trazendo o elemento contraditório para a discussão, a formiga segue manipulando o discurso e atacando a lagarta de modo contundente e duro. O conflito se intensifica quando os bichos, reunidos, esbravejam: "JÁ ESTAVAM TODOS SE PREPARANDO PARA CAÇAR A LAGARTA./ — ABAIXO A FEIURA! — GRITAVA A ARANHA, COMO SE ELA/ FOSSE MUITO BONITA./ — FORA, COMILONA! — EXCLAMAVA O LOUVA-A-DEUS, COMO/ SE ELE NÃO FOSSE COMILÃO TAMBÉM./ — VAMOS ACABAR COM A PREGUIÇOSA! — BERRAVA/ A CIGARRA, ESQUECENDO SUA FAMA DE BOA-VIDA." (p. 16). Essa cena é exagerada e irônica e, por meio da antropomorfização, reflete atitudes humanas de julgamento e exclusão. Assim, o leitor é instigado a acompanhar a manifestação dos animais e ter expectativas sobre como essa "caçada" terminará. A seguir, constrói-se o desfecho a partir de um elemento surpresa (ou clichê, a depender do repertório prévio do leitor): a lagarta não é encontrada, pois transformou-se em uma bela borboleta, como ela mesma revela (p. 23). Nessa cena, percebe-se a quebra de expectativa das personagens - e que eventualmente pode ser compartilhada pelo leitor e reforçada pelo encerramento da obra, quando a borboleta sintetiza sua jornada de metamorfose: "É PRECISO TER PACIÊNCIA COM AS/ LAGARTAS, SE QUISERMOS CONHECER/ AS BORBOLETAS..." (p. 28). Assim, por mais que a obra apresente elementos de originalidade ao articular um certo tom bem-humorado ao retratar as personagens e sugerir reflexões sobre comportamentos e ações (sobretudo, as de caráter de julgamento e de desconhecimento de realidades dos outros), o desfecho se articula com elementos pouco surpreendentes.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	9-11
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	16

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra, pois tanto a organização quanto a composição do texto visual recuperam informações do texto verbal bem como apresentam o universo ficcional construído, convidando o leitor à construção de sentidos. Na capa, em destaque, vê-se a lagarta, protagonista da narrativa; antecipando hipóteses de leitura na convergência com o título que sinaliza um possessivo curioso – de que a primavera é da lagarta. Nas folhas de guarda internas, a lagarta aparece em meio a folhagens e com outros animais que terão destaque ao longo da narrativa, num novo exercício de construção de hipóteses e sentidos, uma vez que a personagem principal não aparece mais no protagonismo da cena, mas imersa no ambiente (pp. 2 – 3). Assim, a imagem do inseto numa folha com mordidas, junto ao título e, em especial, cercada de diversas outras espécies de animais e plantas (p. 3), sugere hipóteses e expectativas, a serem ou não confirmadas ao longo da leitura, sobre convivência e relações. Ao longo da obra, as ilustrações se utilizam de cores vibrantes e constantes, de modo a ressaltar a diversidade de seres vivos na floresta e também as ações dinâmicas a serem desenvolvidas pelas personagens (pp. 14 – 15; 18 – 19). A dinamicidade reforçada e ampliada pelas imagens também é perceptível, por exemplo, no momento em que os animais discutem “UM DESAFORO” por parte da lagarta (pp. 8 – 9), em os animais preenchem todo espaço da página dupla, organizados de modo que a percepção do leitor é de que estão todos de frente uns para os outros, o que sugere que a discussão entre eles preencheu aquele momento e aquele espaço em que estavam, enfatizando a intensidade dos diálogos. Nessa mesma imagem, destaca-se que a formiga ocupa o centro, o que enfatiza seu papel central em incitar e reunir os demais animais para “caçar” a lagarta. Note-se também que as ilustrações trazem os animais em traços realistas/figurativos, mas também dotados de certa graça e humor, ou seja, estilizados; o que pode remeter o leitor a outras produções como desenhos animados ou histórias em quadrinhos (pp. 20 – 21; 22 – 23). Isso é perceptível, na cena inicial da narrativa, em que um inseto segura uma espécie de pergaminho e parece ser quem anuncia o comício que acontecerá na floresta (p. 5). A imagem do inseto funde em si tanto a representação figurativa cuidadosa, que respeita características típicas do animal, quanto um elemento lúdico, já que ele está proclamando algo, fazendo um chamamento, em postura de alguém que impõe a voz para falar alto. O tom gracioso e um quê bem-humorado também pode ser visto em ilustrações como a do caracol em postura de suposta superioridade na cena, proclamando seu discurso (p. 14). Essa imagem remete ao universo de desenhos e outras produções infantis em que a personificação reveste as personagens de um tom leve e bem-humorado. Assim, nota-se um tratamento estético visual expressivo e integrado ao texto, de modo a não apenas acompanhar a história, mas dialogar e ampliar o enredo da obra. Por exemplo, após a cena inicial, o texto verbal anuncia: “DONA FORMIGA CONVOCOU A REUNIÃO: ISSO NÃO PODE CONTINUAR!” (p. 6). A ilustração mostra a formiga de forma ampliada, em posição de destaque e gesto firme, cercada por outros insetos menores. A composição e o enquadramento reforçam a sensação de assembleia e debate coletivo, traduzindo visualmente a movimentação e a agitação que o texto verbal descreve. Assim, a expressividade das figuras sugere um caráter teatral e cômico da cena, ampliando seu impacto narrativo. Outro aspecto que reforça e amplia possibilidades de sentido do texto pode ser observado pela aplicação das cores. Por exemplo, na cena que anuncia a chegada da primavera, o texto verbal indica: “MAS... A PRIMAVERA HAVIA CHEGADO. POR TODA PARTE HAVIA FLORES NA FLORESTA. ATÉ PARECIA FESTA...” (p. 18). O tratamento cromático se intensifica e surgem tons vibrantes de amarelo, verde e rosa, com formas florais que preenchem toda a página, criando uma atmosfera de multiplicidade, transformação e convivência alegre entre espécies (pp. 18 – 19). Em outro momento da narrativa, quando a borboleta surge e anuncia que era ela a lagarta, o destaque da revelação é representado pela ilustração em que o inseto está na ilustração central, que preenche quase toda página, com asas grandes e coloridas, enfatizando seu protagonismo na narrativa (p. 23). Por fim, ao final da narrativa, o momento da metamorfose da borboleta é ilustrado com suavidade e lirismo: a lagarta eclode do casulo e se torna borboleta em uma sequência de imagens que exploram a variação de planos (do detalhe ao movimento de voo) e há o contraste entre o fundo claro e as cores intensas das asas (pp. 26 – 28). Essa transição visual reforça o tema da mudança e da beleza interior, destacando o sentido poético do texto (“TODA LAGARTA TEM SEU DIA DE BORBOLETA.” – p. 24). Desse modo, as ilustrações não se limitam a representar o que é dito, mas sim destacam sentidos e nuances do enredo, de modo expressivo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	2-3
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	26-28
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	18

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças, pois se configuram como uma camada narrativa interpretativa, que permite ao leitor acompanhar o texto verbal, complementando-o e ampliando-a. Assim, as imagens permitem inferir sentidos que extrapolam o texto escrito. Por exemplo, a lagarta que dá título à obra aparece representada na ilustração da capa e, a seguir, na abertura da obra (pp. 2 – 3), mas discretamente, cercada de diversas outras espécies de animais e plantas, de modo que pode sugerir que havia uma convivência pacífica entre ela e outros animais, ao contrário do que sugere a fala inicial da formiga (p. 6). Depois, à medida que o enredo se desenrola, a lagarta está ausente, sendo o assunto central da discussão, mas sem figuração no texto visual. Outras cenas mostram o ambiente repleto de insetos variados, com expressões distintas, cores contrastantes e movimentos que sugerem gestos de fala e discordância (pp. 8- 9; 14 – 15; 16 – 17; 26 – 27). O leitor pode imaginar o que cada personagem pensa ou sente, mesmo sem ler o texto, interpretando visualmente os humores, alianças e tensões da cena (incluindo os olhos esbugalhados dos bichos). Essa autonomia da imagem estimula a leitura inferencial e o jogo imaginativo. O discurso do caracol, por exemplo, é acompanhado por uma imagem em que ele aparece num plano isolado, subindo lentamente sobre uma folha, enquanto os outros bichos se dispersam ao fundo (pp. 14 – 15). Essa composição cria um contraste entre o ritmo da fala e o movimento visual, convidando o leitor a reconhecer o humor da situação e até a imaginar o que o molusco poderia estar dizendo, mesmo sem as palavras. Assim, a imagem pode proporcionar um comentário visual irônico e criativo, que ultrapassa a literalidade do texto. No desfecho da obra (pp. 26 – 28), a metamorfose é narrada pela sequência das imagens: do casulo, a borboleta emergindo; em seguida, há o bater das asas e o voo final. Desse modo, a linguagem visual complementa a verbal, mas também proporciona outros movimentos de leitura que compõem camadas extras ao texto verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	26-28
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	2-3
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P2601020000002-P DF.pdf	26-27

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores e recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade, revelando um tratamento visual inventivo e coerente, no qual cada escolha estética (cor, enquadramento, textura ou luz) tem uma função narrativa, reforçando os sentidos do texto e ampliando sua expressividade, resultando em uma composição dinâmica, sensível e integrada, que estabelece um diálogo entre forma e conteúdo. Por exemplo, quando os personagens discutem, de modo intenso, sobre os “desaforos” da lagarta (pp. 8 – 9), o enquadramento mostra a cena de cima, como uma tomada panorâmica e é possível ver os animais dispersos, espalhados por todo cenário - cujo fundo é amarelado. Ao redor dos insetos, muito coloridos, há linhas sutis, sugerindo movimento e agitação, o que corrobora com o texto verbal. O espaço parece vibrar levemente, transmitindo a sensação de movimento constante, de inquietação entre os bichos que conversam, destacando, principalmente, os olhos das personagens, indicando o “diz que me diz”, o enfrentamento e que eles estão de igual para igual na discussão. Esse uso do espaço e da cor como linguagem ajuda a traduzir visualmente e enfatizar o clima de fofoca e julgamento. Algumas cenas depois, durante o clamor coletivo contra a lagarta: “ELA É MUITO FEIA!”, a ilustração mostra os insetos eretos, de costas para o leitor, em posição de protesto (p. 13). O colorido dos animais se destaca no fundo branco, com folhagens suaves, como rascunhos, na parte de baixo da página. Os olhos fechados e as patas dianteiras erguidas, como se fossem braços, sugerem a ideia de descontentamento e desagrado. Essa composição transmite a tensão do momento e a força do coletivo mobilizado em “efeito manada”, muitas vezes cego para os fatos, deixando-se mover pelas paixões e preconceitos. Desse modo, as ilustrações reforçam, portanto, a crítica subjacente ao texto: a superficialidade do julgamento baseado na aparência. Na cena em que se anuncia a chegada da primavera, a dinamicidade e a diversidade da estação do ano anunciada pelo texto (p. 18) aparece na página dupla repleta de plantas, flores e animais de várias espécies (pp. 18 – 19). Além disso, a distribuição dos elementos abundantes nas páginas sugere o movimento não só dos “caçadores” da lagarta, mas a pulsão da vida que transborda no cenário da floresta. Na cena seguinte (pp. 20 – 21), quando os animais perguntam às borboletas se viram a lagarta, o cenário é aberto e luminoso, com as borboletas dispostas em diagonal, em destaque na página 21, o que sugere a revelação impactante que se seguirá. As borboletas são representadas em diferentes tamanhos, suspensas em seu voo, o que cria profundidade de campo e sensação de liberdade, em oposição à rigidez dos insetos na parte inferior da página 20 – e também em outras páginas, como se vê, por exemplo, em cenas anteriores, em que cada inseto está em seu canto, quase imóvel (p. 16). Por fim, no desfecho poético da narrativa (“É PRECISO TER PACIÊNCIA COM AS LAGARTAS, SE QUIERMOS CONHECER AS BORBOLETAS...” – p. 28), a imagem mostra, à esquerda, a borboleta em voo suave, com suas enormes asas coloridas, lado a lado com uma lagarta que come uma folha, num movimento de retomada e síntese do texto como um todo; num interessante jogo imagético entre o que se foi, o que se é, o que será, mostrando o caráter cíclico da natureza e do próprio viver. Desse modo, cenários, contrastes expressivos, planos variáveis e gestualidade dos personagens, trabalham de forma coerente e criativa, em sintonia com o texto verbal, amplificando-o e enriquecendo-o.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	28

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise, a narrativa autoral. A principal técnica de ilustração faz uso de tons vivos que remetem a imagens pintadas em guache, contornado por traços suaves que remetem a lápis, como se pode notar nos desenhos dos animais e plantas ao fundo da cena (pp. 6 – 7). Em geral, ao longo da obra, as cores de fundo do cenário são claras - em branco, amarelo claro/bege ou azul claro, gerando contraste com as cores fortes dos animais, dando-lhes evidência nas cenas (pp. 14 – 15; 16 – 17). Esse efeito é percebido na cena da discussão dos animais sobre o “DESAFORO” da lagarta, em que o enquadramento de cima promove uma visão panorâmica, em que os animais se destacam com suas carapaças, olhos esbugalhados e asas coloridas, no fundo amarelo-creme (pp. 8 – 9). Em vários momentos, os enquadramentos sugerem aproximação dos personagens centrais da cena, enfatizando suas falas e funções na narrativa, como se observa, por exemplo, na cena em que a formiga aparece em destaque, na parte esquerda da página, encarando o leitor, como a conclamá-lo para participar também da assembleia contra a lagarta (p. 6). A obra apresenta um estilo que parece combinar traço manual fluido, coloração suave e viva e texturas translúcidas, de modo a expressar visualmente o ciclo de mudança e a delicadeza da natureza. Por exemplo, em algumas cenas, observa-se o uso de camadas de cor em transparência para representar folhas e galhos, criando uma sensação de profundidade e leveza que remete ao ambiente natural da floresta (pp. 6 – 7; 8 – 9; 17). Essa técnica dialoga com o tom leve e lúdico da narrativa, permitindo que o olhar do leitor percorra o cenário e descubra novos detalhes, como pequenos insetos ou gestos sutis, como na cena da chegada da primavera (pp. 18 – 19), em que há uma profusão de animais, plantas e flores compondo o cenário no qual se movimentam os insetos em busca da lagarta e, nesse cenário, pela primeira vez, aparecem as borboletas, num momento em que a obra caminha para seu clímax e desfecho. Em outras cenas, os traços da ilustração assumem um caráter mais caricatural e expressivo na representação do caracol discursando (p. 14). O uso de linhas irregulares e curvas exageradas traduz graficamente o “enrolar” da fala do personagem e reforça o humor do texto verbal, evidenciando a conexão entre técnica e sentido narrativo, em que o modo de desenhar contribui diretamente para o efeito cômico da cena. Após a cena da chegada da primavera, as borboletas ocupam grande parte das cenas, com destaque para as asas amplas e coloridas, sugerindo sua presença crucial para o desenrolar da história (p. 21). Na cena em que a lagarta procurada se apresenta e se revela como uma linda borboleta (p. 23), por exemplo, a página é quase que totalmente preenchida pela grande borboleta dando destaque imagético a sua revelação. Desse modo, a obra usa as técnicas de ilustração a favor do enredo e de destaques das personagens, reforçando a dimensão estética da obra e a coerência entre texto verbal e representações imagéticas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	8

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem de estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Isso pode ser comprovado tanto pela diversidade de personagens quanto pelas situações retratadas, pois apresentam uma proposta estética plural e não estereotipada, que se distancia de representações convencionais ou moralizantes e valoriza a diversidade da natureza e a individualidade dos personagens. Isso pode ser percebido, por exemplo, na representação dos animais na cena em que marcham em busca da lagarta (pp. 16 – 17) numa caminhada pela floresta. As ilustrações retratam o habitat e os animais de modo figurativo, numa semelhança com gêneros como histórias em quadrinho e desenhos animados, como se nota, por exemplo, nas ilustrações que apresentam o caracol, a abelha e a joaninha de modo muito reconhecível, mas com traços que podem remeter a outras produções já apreciadas pelo leitor (pp. 14 – 15). Em outras cenas, os insetos que participam da reunião são retratados de forma metonímica, com destaque, por exemplo, a suas cabeças e olhos, recortando também a paisagem e trabalhando com proporções não realistas, criando um quadro surreal e psicodélico pela paleta de cores utilizada (pp. 6 – 7; 10 – 11). As diferenças de tamanho, cor e formato das figuras são apresentadas com equilíbrio na composição, o que pode estimular um olhar de curiosidade da criança e uma forma de refletir sobre hierarquias e forças diversas. O camaleão é representado com mudanças sutis de cor, reforçando o tema da transformação e da adaptação, sem que isso seja tratado como algo estranho ou cômico, mas constitutivo de sua natureza (pp. 5, 11, 12, 27). Essa representação visual apresenta a mudança e a multiplicidade dos animais como uma característica intrínseca e que pode ser apreciada e notada, ampliando-se a noção de diversidade como movimento e oportunidade de reflexão. Isso se reforça quando o texto anuncia que a primavera chega (p. 18) e as páginas são preenchidas por uma composição colorida de plantas, de vários tamanhos; e animais diversos, também coloridos, reforçando a força da diversidade e da convivência entre diferentes (pp. 18 – 19). Note-se, ainda, que, nessas páginas (pp. 18 – 19), há imagens de folhas e flores de formatos variados, que parecem remeter a algumas espécies tropicais brasileiras (orquídeas e bromélias), o que introduz referências culturais e territoriais brasileiras de modo sutil, mas que podem convidar o leitor a aprofundar suas referências. Essa riqueza visual pode enriquecer o repertório imagético do leitor, aproximando-o da diversidade de formas e cores presentes na natureza local. Desse modo, as imagens fogem de estereótipos, seja de aparência, comportamento ou pertencimento cultural, substituindo padrões rígidos por formas livres, cores e composições abertas. Esse tratamento visual convida os leitores a reconhecerem a diversidade como algo natural, poético e inspirador, ampliando o repertório estético e ético e contribuindo para uma leitura mais inclusiva, sensível e inventiva do mundo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	16-17

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto é parcialmente tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças, visto que, embora aborde de forma metafórica e simbólica a trama, possibilitando a reflexão da criança sobre o ciclo da vida e as mudanças pelas quais se passa, a narrativa, em certa medida, conduz a opinião do leitor para a moral de que as aparências nem sempre condizem com a essência e que as situações nas experiências vividas podem ser cambiáveis. Por se aproximar de vários elementos do gênero fábula, a obra opta por abordar o tema num registro simbólico e de aprendizagem, criando uma identificação entre o leitor e a personagem principal – a lagarta/borboleta – e, nesse sentido, conduzindo o leitor para o ensinamento final da obra – “É PRECISO TER PACIÊNCIA COM AS LAGARTAS, SE QUIERMOS CONHECER AS BORBOLETAS...” (p. 28). No início da narrativa, por exemplo, há o chamamento para o comício, o debate e o que parece ser um protesto coletivo: “DONA FORMIGA CONVOCOU A REUNIÃO:/ ISSO NÃO PODE CONTINUAR! (p. 6)/ “— NÃO PODE, NÃO! — APOIAVA O CAMALEÃO./ — É UM DESAFORO! — A FORMIGA GRITAVA./ — É MESMO! — O CAMALEÃO CONCORDAVA. (p. 7); “A JOANINHA, QUE VINHA CHEGANDO/ NAQUELE INSTANTE, PERGUNTAVA:/ QUAL É O DESAFORO, HEIN? (p. 8); “— É UM DESAFORO O QUE/ A LAGARTA FAZ! — DIZIA A FORMIGA./ — COME TUDO O QUE É FOLHA! —/ RECLAMAVA O LOUVA-A-DEUS./ — NÃO HÁ COMIDA QUE/ CHEGUE! — CONTINUAVA/ A FORMIGA. (p. 9). A repetição de falas da formiga (“É um desaforo o que a lagarta faz!”, p. 9) introduz o conflito sem revelar ainda a natureza da “injustiça” - e mesmo esse suposto “desaforo” e os comportamentos da lagarta podem ser questionados, afinal, ela não está presente para se defender ou se justificar. Essa construção permite que o leitor questione quem tem razão e por que a lagarta é vista como um problema, o que abre espaço para interpretações e hipóteses diversas. A alternância de vozes e as mudanças de opinião do camaleão (pp. 11 – 12, por exemplo) também tornam o texto dialógico, pois mostram que os personagens não são fixos nem unilaterais, mas se transformam a partir do diálogo e da observação. Essa estrutura convida o leitor a questionar a relatividade dos julgamentos e a importância de ouvir o outro e conhecer diferentes realidades. Do mesmo modo, quando a lagarta se transforma em borboleta (pp. 23 – 26), o texto não impõe uma “lição de moral” (muito embora ela esteja expressa na última cena da narrativa, mas numa linguagem metafórica, eliminando o caráter de literalidade), mas deixa o leitor perceber, por si, a injustiça que teria acontecido caso a lagarta fosse, de fato, “caçada”, e, assim, se revela o aprendizado coletivo dos bichos. Isso é sintetizado pela fala da borboleta: “TODA LAGARTA TEM SEU DIA DE BORBOLETA. É SÓ ESPERAR PELA PRIMAVERA...” (p. 24). Esse desfecho poético remete ao ciclo natural do inseto, mas assume valor simbólico, convidando o leitor pretendido a refletir sobre tempo, mudança, paciência e percepções diversas sobre o outro. Desse modo, se de um lado, a “lição moral” está apresentada no final da narrativa, num diálogo interdiscursivo com o gênero fábula; de outro, o tratamento dado ao tema é provocador, pois estimula a leitura crítica e o diálogo sobre valores como respeito às diferenças, transformação e aceitação, deixando pontos de indeterminação que enriquecem a experiência estética e interpretativa. Vale destacar que, considerando o endereçamento previsto – crianças em idade pré-escolar –, o tema pode parecer complexo e de pouca apreensão para o leitor em processo de aquisição de linguagem sem uma mediação adequada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	11-12
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	6-9
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	23-26

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos, pois a estrutura narrativa se ancora numa série de cenas em que a antropomorfização dos personagens e suas experiências mimetizadas de situações do cotidiano – desconfianças, criação de boatos, deliberações, conflitos e descobertas – estão em diálogo com a tradição literária secular das narrativas orais, tais como as fábulas. A obra constrói, portanto, uma narrativa que combina ritmo, diálogo e musicalidade, reforçando a ludicidade do texto e, para isso, apoiando-se em repetições, rimas e expressões sonoras, como se observa: “— NÃO PODE, NÃO! — APOIAVA O CAMALEÃO./ — É UM DESAFORO! — A FORMIGA GRITAVA./ — É MESMO! — O CAMALEÃO CONCORDAVA.” (p. 7). Além disso, o uso reiterado do discurso direto dá fluidez e dinamicidade ao texto. Outros recursos linguísticos, como trocadilhos, podem ser vistos, por exemplo, na cena em que a formiga diz que a “lagarta” vivia “lagarteando” e colaboram para o tom bem-humorado do texto, enfatizando o acabamento estético da linguagem, de modo atento à temática e à caracterização das personagens. Também colabora para esse trabalho com a linguagem a reprodução de uma quadrinha popular que embala a marcha dos animais em busca da lagarta: “UM, DOIS! FEIJÃO COM ARROZ! TRÊS, QUATRO, FEIJÃO NO PRATO...” (pp. 17 e 19). Nesse caso, é possível estabelecer relação intertextual com a cultura popular ao recuperar esse repertório oral típico do cancionário brasileiro. Quanto às ilustrações, é perceptível que as imagens ampliam o texto verbal, de modo a enfatizar ações narradas e também caracterizações das personagens. Por exemplo, na cena em que os animais estão marchando em busca da lagarta, as imagens mostram um caminho que percorre a parte central da página, ladeado por folhagens e árvores que aparecem em traços finos e suaves, lembrando um rascunho (p. 17). Na cena seguinte, o espaço é preenchido por animais e plantas diversas: é a chegada da primavera e o colorido e as formas variadas das ilustrações reforçam a multiplicidade das espécies (pp. 18 – 19). É nesse cenário que surgem, pela primeira vez nas ilustrações, as borboletas. Assim, com a chegada da primavera e das borboletas (p. 18 – 23), texto e imagem se entrelaçam poeticamente. O enunciado final: “Toda lagarta tem seu dia de borboleta...” (p. 24) revela o tom poético que encerra a narrativa com leveza e sugerindo uma abertura à reflexão crítica do enredo como um todo. Desse modo, o tema é explorado de forma criativa e dialógica, unindo recursos linguísticos, sonoros e visuais em uma obra que convida o leitor a pensar sobre o poder da transformação e da diversidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	18-23
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	6-9
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	11

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é parcialmente desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, visto que, a despeito do tom metafórico e simbólico com que a narrativa é construída, dando abertura a vários exercícios de interpretação, por sua aproximação com o gênero fábula, a narrativa apresenta um ensinamento final – “É PRECISO TER PACIÊNCIA COM AS LAGARTAS, SE QUIERMOS CONHECER AS BORBOLETAS” (p. 28). Por meio da antropomorfização e da construção do enredo com características muito próximas à fábula, gênero normalmente conhecido por leitores da faixa etária pretendida (pré-escola), são apresentadas personagens que são animais, apresentando comportamentos e atitudes reconhecíveis como humanas. Se, de um lado, a aproximação do gênero fábula permite ao leitor experienciar a narrativa a partir de um gênero de ampla circulação para o leitor pretendido; de outro, apresenta uma narrativa cujo mote principal pode ser de difícil apreensão para a criança em idade pré-escolar; muito embora, a obra proponha uma reflexão desafiadora sobre diferenças, preconceito e transformação, permitindo que o leitor construa interpretações a partir das ações, falas e mudanças das personagens. Assim, o texto utiliza o humor, a ironia e o contraste para que os leitores percebam as contradições e injustiças vividas pela lagarta. No início da narrativa, por exemplo, o “julgamento” coletivo é mostrado de forma caricata e divertida (pp. 7 – 13). A situação parece liderada pela formiga, que, desde o início, incita os outros animais: “É UM DESAFORO!” (p. 7), e outros bichos, como o gafanhoto e a libélula a seguem, repetindo palavras de ordem (“ABAIXO A LAGARTA”, p. 13). Essa repetição revela comportamentos de grupo e atitudes impensadas, mas não há, no texto, nenhuma intervenção do narrador condenando ou elogiando os personagens. Assim, o leitor pode questionar o porquê das acusações e identificar, de modo autônomo, a incoerência entre as falas e as ações dos bichos, como a cigarra, que chama a lagarta de preguiçosa, “ESQUECENDO DA SUA FAMA DE BOA-VIDA”(p. 16) ou até mesmo o camaleão, que muda de opinião a todo tempo (pp. 11 e 12, por exemplo). Da mesma forma, o desfecho poético e simbólico (pp. 23 – 26), em que a lagarta se revela como borboleta, não é apresentado como uma punição ou recompensa, mas como parte do ciclo natural da vida, como anuncia a borboleta: “TODA LAGARTA TEM SEU DIA DE BORBOLETA. É SÓ ESPERAR PELA PRIMAVERA...” (p. 24), em que o tom poético suaviza, mas não elimina certo tom de ensinamento a partir inclusive da mudança de postura das demais personagens ante a transformação sofrida pela personagem principal. De um lado, esse final abre espaço para a reflexão e o diálogo, permitindo que o leitor pretendido reflita sobre os sentidos da diversidade, da paciência, da empatia e da transformação; mas, de outro, pela complexidade na abordagem do tema, pode dificultar o processo de construção de sentidos pela criança sem a mediação de um leitor mais proficiente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	23-26
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	11-12
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	7-13
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	24

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Por meio de um enredo ancorado no recurso da personificação, animais antropomorfizados apresentam comportamentos e reações tipicamente humanos, o que permite o reconhecimento de situações reais, mas também convida à ampliação da experiência estética. A obra propõe uma narrativa que, embora ambientada no universo natural da floresta, espelha atitudes tipicamente humanas, provocando reflexões sobre o modo como se convive com as diferenças e também como, por vezes, o outro, desconhecido, é julgado. Nas primeiras cenas da obra, a postura dos animais diante da lagarta reflete formas de preconceito e intolerância facilmente reconhecíveis no cotidiano social (pp. 6 – 15). Os animais criticam a aparência e o comportamento da lagarta sem compreendê-la, sem conhecer sua realidade e suas necessidades, e sem esta se defender (pois não está presente na cena). Isso é perceptível, por exemplo, quando a formiga afirma que "(...) A LAGARTA É UMA GRANDE PREGUIÇOSA. VIVE LAGARTEANDO POR AÍ..." (p. 11), e a cigarra grita "VAMOS ACABAR COM A PREGUIÇOSA!" (p. 16). Essa situação narrativa permite que o leitor reconheça que julgamentos apressados e infundados podem ser (e geralmente são) injustos. A seguir, quando se anuncia a chegada da primavera, o texto enfatiza a diversidade, reforçada pelo colorido das imagens: "A PRIMAVERA HAVIA CHEGADO./ POR TODA PARTE HAVIA FLORES NA FLORESTA./ ATÉ PARECIA FESTA.../ OS PASSARINHOS CANTAVAM.../ E AS BORBOLETAS — QUANTAS BORBOLETAS! —/ DE TODAS AS CORES, DE TODOS OS TAMANHOS,/ BORBOLETEAVAM PELA MATA." (pp. 18 – 19). A junção entre texto verbal e imagem incentiva o leitor a refletir sobre a convivência entre diferentes e a diversidade que compõe um ambiente harmônico, em que cada ser pode ter seu espaço e exercer sua função na natureza. Quando a borboleta revela que era a lagarta e, então, havia se transformado (p. 23), a narrativa convida o leitor a perceber que a aparência não define o valor de ninguém, promovendo uma reflexão sobre alteridade, paciência e peculiaridades de cada ser. Desse modo, a obra também permite que o leitor enriqueça seu repertório visual e estético com ilustrações que exploram ângulos variados, texturas suaves e cores vibrantes, traduzindo a ideia de metamorfose – como se nota, por exemplo, nas páginas finais da obra, em que a transformação da lagarta é mostrada em ilustrações em sequência, numa distribuição que remete à organização visual de histórias em quadrinhos (pp. 26 – 27). Além disso, o detalhamento das ilustrações, que representam animais e plantas, de modo figurativo, mas com traços graciosos e colorido intenso (por exemplo, pp. 18 – 19), permite ao leitor ampliar seus conhecimentos sobre fauna e flora. Dessa forma, a obra possibilita que haja ampliação de referências estéticas e éticas, de modo que o leitor reflita sobre situações familiares e também conheça outras encenadas pelo enredo. No entanto, a despeito da forma simbólica e expressiva com que a narrativa é conduzida é preciso indicar que a temática pode se mostrar excessivamente desafiadora para crianças em idade pré-escolar e sem a mediação de um leitor proficiente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	6-15
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	18-19

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Trata-se de uma narrativa autoral cujo enredo tematiza a convivência entre seres diversos e aprendizagem sobre a transformação. O tema, o enredo, as ilustrações formam um conjunto que permite ao leitor acompanhar as experiências vividas pelos personagens e elaborar reflexões sobre compartilhar espaços, conviver com a diversidade e respeitá-la. O enredo da obra parte dessa temática da diferença e da aceitação e convida o leitor à empatia, sem reproduzir estereótipos ou discursos discriminatórios. Por exemplo, nas cenas iniciais, os bichos zombam e condenam a lagarta por ser “feia”, “comilona” e “preguiçosa” e isso é construído de forma crítica e irônica (pp. 6 – 13). O texto utiliza o exagero e o humor para revelar atitudes preconceituosas e julgamentos baseados na aparência, sem, contudo, endossá-los. Assim, o texto convida o leitor pretendido à reflexão, e o leitor pode inferir, desde o início da narrativa, que a exclusão da lagarta é injusta. Note-se, por exemplo, que ela nunca está presente e não pode se defender dos ataques (pp. 6 – 9). Esse dado pode sugerir que o preconceito e os julgamentos equivocados nascem do desconhecimento e da falta de empatia, e, assim, o leitor pode estabelecer paralelos com situações sociais reais e reconhecê-las. Quando ocorre a transformação da lagarta em borboleta, por exemplo, o texto e as ilustrações ressaltam a aceitação, reconhecimento e beleza da diversidade, além de destacar que o desconhecimento tinha gerado acusações e ataques descabidos (pp. 18 – 27). O contraste entre o olhar anterior dos animais e a nova percepção da borboleta revela o equívoco das aparências e reforça a ideia de que cada ser tem seu valor e seu potencial. Além disso, a obra não reproduz marcadores sociais excludentes (como gênero, etnia ou deficiência). Os personagens são animais antropomorfizados, o que permite uma leitura alegórica, que permite identificar comportamentos humanos, mas de modo a refletir criticamente sobre eles. A obra também não apresenta referências hierárquicas ou discriminatórias entre os personagens: mesmo no início, a postura autoritária da formiga e seu comportamento socialmente reprovável (pp. 6 e 9) são desconstruídos e colocados em xeque pelo desfecho, que enfatiza a importância do conhecimento do outro, da tolerância e da empatia. As ilustrações reforçam essa perspectiva da diversidade e da convivência entre seres diferentes: as cores, texturas e expressões dos personagens são diversas (pp. 8 – 9). A floresta é representada como um espaço coletivo, vivo e múltiplo, em que cada ser tem seu tempo e forma, como destacado quando a primavera chega e espécies diversas de animais e plantas compartilham o mesmo ambiente (pp. 18 – 19). Desse modo, a obra permite refletir sobre a diversidade dos seres e de seus comportamentos em múltiplas dimensões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	6-13
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	18-27
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	8-9

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta pluralidade de recursos gráficos-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. Na capa, a ilustração destaca a protagonista/antagonista: a lagarta colorida, e a folha com mordidas, o que, junto ao título da obra, pode mover o leitor a elaborar hipóteses sobre qual será o enredo, o que será de fato, a "primavera" e como isso acontecerá, de modo a instigar a curiosidade do leitor. No interior do volume, na folha de guarda, a ilustração mostra a lagarta, mas, dessa vez, mais escondida por entre folhas e se alimentando – essa página parece funcionar como uma espécie de "vinheta" da obra. A seguir, a ilustração apresenta uma árvore florida repleta de animais – lagartos, insetos, pássaros – e, no canto direito, há uma folhagem também com insetos e, no meio da folha central, está a lagarta, comendo (pp. 2 – 3). Ainda nessas páginas, são reapresentados o título da obra e os nomes da autora e da ilustradora bem como a editora – Salamandra. Vale notar que a lagarta do título só aparece nestas páginas que antecedem o texto verbal, o que permite que o leitor elabore hipóteses sobre como ela convive com os outros animais e por que, quando o enredo começa de fato (p. 5), ela está ausente (sendo que, nas páginas anteriores, é mostrada como um dos animais que convivem no cenário da floresta). Em fundo branco, sem imagens, são apresentadas as informações sobre edição, editora, direitos autorais e ficha catalográfica (p. 4). É preciso destacar que o projeto gráfico-editorial organiza a mancha textual em blocos de enunciados curtos, em letra bastão e são utilizados em momentos específicos da obra outros recursos gráficos, tais como: o uso de negrito para destaque do texto verbal (pp. 6, 7, 13). Em relação aos recursos imagéticos, percebe-se integração entre texto verbal e imagem, ampliando os sentidos propostos pela obra. Por exemplo, quando os insetos estão em marcha, em busca da lagarta, a cantiga "UM, DOIS! FEIJÃO COM ARROZ! TRÊS, QUATRO, FEIJÃO NO PRATO..." é grafada na forma de linhas onduladas, sugerindo a musicalidade e o movimento dos animais, retomando e enfatizando a ilustração – que mostra as personagens em movimento (pp. 17 e 19). Note-se, ainda, que o projeto gráfico destaca algumas ilustrações em folhas duplas, o que reforça o sentido de coerência e progressão das ações narradas pelo enredo – por exemplo, a cena da chegada da primavera é reforçada pelas ilustrações de variedades de plantas e animais que preenchem as páginas (pp. 18 e 19). Recurso similar pode ser observado, ao final da narrativa, em que a metamorfose da lagarta em borboleta ocupa o espaço central da página, cercado pelos demais animais, todos observando a transformação (pp. 26 – 27). No caso desta última cena, destaque-se que se trata do momento em que os animais descobrem a natureza da lagarta, sua condição de ser em transformação, e, na ilustração, todos os insetos, a aranha e o camaleão têm olhar fixo na lagarta que se torna borboleta. Ao final do livro, há elementos paratextuais que também ampliam as leituras possíveis. No final do volume, há o acréscimo de um paratexto informativo: uma sequência de imagens, cuja organização se assemelha a de infográficos, em que é mostrada, passo a passo, a metamorfose da lagarta em borboleta, com linguagem mais objetiva, mas acessível, como complemento que elucida aspectos da narrativa ficcional (pp. 29 – 30). Na página seguinte (p. 31), há a seção "Quem criou este livro?", com breves apresentações da autora e da ilustradora, com informações pessoais e profissionais. A contracapa apresenta a grande e colorida borboleta (antiga lagarta) e uma síntese da história, com rimas e recuperando termos-chave da narrativa, como "reunião", "protesto" e "feiura da lagarta". Desse modo, a obra articula recursos gráficos (tipografia, diagramação, cor), imagéticos (planos, movimento, contraste) e paratextuais (biografia, posfácio e infográfico final) de maneira a ampliar possibilidades de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	2-3
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	29-30

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição da diagramação e das ilustrações. Trata-se de um livro de um livro ilustrado que utiliza bem cores, espaços vazios, das páginas duplas e das páginas com ilustrações sem contorno, organizando de modo atrativo a mancha textual. Isso pode ser observado, na cena inicial da narrativa em que o inseto que carrega o pergaminho está à esquerda da página, em posição de quem se dirige aos demais habitantes da floresta e em frente à bananeira, em destaque, cercada por folhagens, na qual deve acontecer o conclamado "comício" (p. 5). As imagens do inseto e da bananeira aparecem sem contornos rígidos, sugerindo abertura e amplitude – escolha coerente com o início da história, reforçando visualmente a ideia de que o leitor tem espaço para fazer suas hipóteses e imaginar quem mais deve estar naquele cenário e como as ações vão se desenrolar. As ilustrações promovem ampliação e destaque para elementos do texto verbal, como se nota, por exemplo, na segunda cena da narrativa, em que, em primeiro plano, estão as imagens da formiga, de outro inseto e do camaleão (pp. 6 – 7). No fundo claro da página, no alto, estão os enunciados verbais, distribuídos como em forma de nuvens, que pairam no espaço em branco da página. Ainda nessa cena, nota-se o destaque do bloco textual "ISSO NÃO PODE CONTINUAR!" (p. 6), sugerindo a força e intensidade com que essa frase deve ter sido dita (talvez gritada) pela formiga. Recurso similar é utilizado quando a joaninha questiona: "QUAL É O DESAFORO, HEIN?" (p. 8) e "ELA É MUITO FEIA!" (p. 13), também dando destaque a determinadas falas, centrais tanto nas cenas, quanto para o desenvolvimento do enredo da obra. Também é destacada a integração entre a mancha textual, imagens e ações narradas, ampliando e enfatizando sentidos propostos pela obra. Por exemplo, quando os insetos estão em marcha, em busca da lagarta, a cantiga "UM, DOIS! FEIJÃO COM ARROZ! TRÊS, QUATRO, FEIJÃO NO PRATO..." é grafada na forma de linhas onduladas, sugerindo a musicalidade e o movimento dos animais, retomando e enfatizando a ilustração, que apresenta as personagens em movimento (pp. 17 e 19,). Note-se, ainda, que o projeto gráfico destaca algumas ilustrações em folhas duplas, o que reforça o sentido de coerência e progressão das ações narradas pelo enredo – por exemplo, na cena em que a chegada da primavera é reforçada pelas ilustrações de variedades de plantas e animais que preenchem as páginas (pp. 18 – 19). Recurso similar pode ser observado ao final da narrativa, em que a metamorfose da lagarta em borboleta ocupa o espaço central da página, cercado pelos demais animais, todos observando a transformação (pp. 26 e 27). No caso desta última cena, destaque-se que se trata do momento em que os animais descobrem a natureza da lagarta, sua condição de ser em transformação, e, na ilustração, todos os insetos, a aranha e o camaleão tem olhar fixo na lagarta que se torna borboleta. Também no clímax do enredo, quando a borboleta revela que antes fora a lagarta, o projeto gráfico destaca o protagonismo da personagem e a centralidade desse momento de epifania na obra, o que se observa no momento em que a borboleta ocupa a maior parte da página, com seu colorido e suas asas exuberantes, e sua fala: "POIS SOU EU..." também está grafada em negrito, dando destaque a esse momento crucial para o desfecho da narrativa (p. 23). Por fim, na cena final, a ilustração mostra borboleta e lagarta lado a lado, sugerindo a visão global do ciclo da vida, e o texto que fecha o texto também está em negrito: "É PRECISO TER PACIÊNCIA COM AS LAGARTAS, SE QUIERMOS CONHECER AS BORBOLETAS..." (p. 28), sintetizando e destacando o argumento central da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	13

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo e descritivo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam parcialmente a categoria pré-escola, visto que a escolha por uma audionarração e descrição apresentada página a página da obra impressa, resultando em 19 arquivos de audiodescrição das ilustrações e 19 de audionarração, totalizando 38 arquivos, mostra-se pouco adequada ao leitor pretendido e em idade compatível à pré-escola. Essa fragmentação excessiva prejudica a audibilidade e não se configura propriamente como um audiolivro. Contudo, considerando o material apresentado, percebe-se que para cada página da obra impressa são apresentados dois arquivos à criança – um intitulado “Narração da história” e outro “Audiodescrição”. Por exemplo, o Arquivo 1 – referente à página 5 da obra impressa – possui audiodescrição em que se apresenta a descrição da cena inicial da obra, feita por uma voz masculina (minutagem 00:00 – 00:21). Já nos arquivos de audionarração/locução da história, há várias vozes, marcando os diferentes turnos de fala das personagens e também a voz do narrador, como se observa no Arquivo 2 (minutagem 00:03 – 00:05, pp. 6 e 7) em que o narrador contextualiza a fala que virá da formiga, cuja interpretação é apresentada por outra voz, com inflexões de indignação (minutagem 00:06 – 00:07). Em seguida, outra voz, masculina, apresenta a fala do camaleão (intervalo 00:08 – 00:09). Essa alternância respeita as diferentes vozes e falares do texto narrativo e atende às especificidades do gênero da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:03 - 00:05
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:06 – 00:07
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:08 - 00:09
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:00 – 00:21

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades de modo parcial, uma vez que a escolha por audiodescrições/narrações fragmentadas prejudica o processo de fruição da obra e não permite que o processo de apreensão dos sentidos da obra se dê de forma una. Isso se deve à apresentação do que seria o audiolivro em 38 arquivos: 19 arquivos de audiodescrição das ilustrações das páginas e outros 19, narrando texto verbal. Essa fragmentação excessiva prejudica a audibilidade, além de não respeitar a concepção da obra como um todo de modo que não houvesse prejuízo da experiência do ouvinte. No que se refere aos conteúdos dos áudios, pode-se considerar que cada par de arquivos (um de audionarração e outro de descrição) diz respeito a uma cena do texto impresso, primeiro descrevendo e, a seguir, narrando, como se nota, por exemplo, no Arquivo 6, relativo às páginas 8 e 9, que descreve os insetos da cena do livro impresso (minutagem 00:01 - 00:50) e, apresenta, também a versão narrativa, num outro arquivo, apresentado logo acima da audiodescrição (minutagem 00:03 - 00:22). Nesse mesmo arquivo, nota-se que a narração diferencia os personagens, apresentando diferentes vozes para cada um deles, de modo a respeitar e enfatizar que cada animal tem suas próprias características. Assim, notam-se as vozes do narrador (intervalo 00:03 - 00:07), da joaninha (intervalo 00:07 - 00:09), da formiga (intervalo 00:10 - 00:12) e do louva-deus (intervalo 00:14 - 00:16). Nesse aspecto, o audiolivro (HTML5) faz referência à obra impressa, com destaque, especificamente, para as vozes das personagens que compõem o enredo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:10 - 00:12
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:14 - 00:16
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:03 - 00:22
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:03 - 00:07
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:01 - 00:50

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos como entonação de vozes de personagens, que tornam a narrativa mais envolvente, atrativa e adequada ao leitor pretendido. Isso se evidencia principalmente pelos arquivos de audionarração, que apresentam diferentes vozes para particularizar narrador e as personagens e suas expressões e reações. Por exemplo, no Arquivo 5, locução das páginas 8 e 9, no intervalo 00:03 - 00:22, notam-se as vozes do narrador (minutagem 00:03 - 00:07), da joaninha (minutagem 00:07 - 00:09), da formiga (intervalo 00:10 - 00:12) e do louva-deus (minutagem 00:14 - 00:16). No Arquivo 7, locução das páginas 10 e 11, aparecem as vozes da lagartixa (minutagem 00:06 - 00:10) e do camaleão (minutagem 00:11 - 00:12). No Arquivo 18, locução da página 17, há o momento do coro dos animais, marchando em busca da lagarta, que une as diferentes vozes em canto animado (minutagem 00:05 - 00:10). Há também uso pontual de elementos de sonoplastia, como no Arquivo 5, locução das páginas 8 e 9, em que há um ruído de fundo de folhas sendo mordidas (minutagem 00:16 - 00:17). Além disso, em todos os arquivos, há música de fundo, dando tom alegre à narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:03 - 00:07
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:07 - 00:09
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:10 - 00:12
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:05 - 00:10
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:16 - 00:17

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A narração é feita por vozes humanas, apresentando entonação e ritmo característicos de pessoas. Por exemplo, no Arquivo 23, locução da página 22 do livro impresso, notam-se as vozes do narrador, anunciando de forma alegre o surgimento da borboleta (minutagem 00:02 – 00:05), da borboleta, em tom sereno e gracioso (minutagem 00:06 – 00:08), e da aranha com desdém (minutagem 00:08 – 00:14). Assim, percebe-se que as vozes soam humanas, expressivas e com entonações que refletem as emoções representadas na cena, com variações naturais de entonação, ritmo e intensidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:02 – 00:05
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:06 – 00:08
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:08 – 00:14

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). Embora fragmentados em 38 arquivos de áudio, todos apresentam boa qualidade sonora, atendendo aos principais requisitos técnicos de mixagem, equalização e controle de ganho, o que garante uma experiência auditiva clara, confortável para o ouvinte. Em todos os áudios, ouve-se claramente a voz do narrador, dos personagens e da música de fundo, sem haver prejuízo de entendimento ou qualquer outro ruído que atrapalhe a audição. Isso é perceptível, por exemplo, no Arquivo 5, locução das páginas 8 e 9: ouve-se com clareza a voz do narrador (minutagem 00:03 - 00:07), a seguir, das personagens: da joaninha (minutagem 00:07 - 00:09), da formiga (minutagem 00:10-00:12) e do louva-deus (minutagem 00:14 -00:16). No Arquivo 7, locução das páginas 10 e 11, aparecem as vozes da lagartixa (minutagem 00:06 -00:10) e do camaleão (minutagem 00: 11 - 00:12). Também na audiodescrição, a voz do narrador é clara e límpida, como se nota, por exemplo, no Arquivo 2, audiodescrição da página 5 (minutagem 00:00 – 00:20). Vale ressaltar que, nos arquivos de audiodescrição, não há música de fundo ou outros recursos de sonoplastia. Desse modo, embora os áudios estejam fragmentados, há boa qualidade técnica na qualidade das descrições e narrações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:07 - 00:09
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:10-00:12
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:14 -00:16
HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	00:00 – 00:20

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. Desde o início, a narrativa mostra a lagarta sendo rejeitada pelos outros bichos da floresta por sua aparência e comportamento: no início da história, a lagarta é acusada de ser comilona pela formiga e pelo louva-deus (p. 9); a seguir, a formiga completa sua crítica dizendo que "(...) A LAGARTA É UMA GRANDE PREGUIÇOSA. VIVE LAGARTEANDO POR AI..." (p. 11); e, por fim, os insetos gritam: "ELA É MUITO FEIA!" (p. 13). Tais trechos evidenciam o preconceito estético e o julgamento superficial sobre o modo de vida a lagarta – que não está presente para se defender. A obra, porém, não endossa essas falas e deixa espaço para o leitor refletir sobre por que a lagarta estaria sendo tão atacada. Enquanto os animais saem marchando para "caçar a lagarta" (p. 17), a primavera chega e enche o cenário de flores e cores (p. 18 e 19), marcando o contraste entre intolerância e a força da beleza natural, preparando o desfecho simbólico do enredo. O momento da transformação ocorre nas páginas finais, quando a borboleta se revela e afirma: "POIS SOU EU..." (p. 23), "TODA LAGARTA TEM SEU DIA DE BORBOLETA. É SÓ ESPERAR PELA PRIMAVERA..." (p. 24). Essas passagens consolidam a mensagem ética de aceitação e respeito às diferenças, mostrando que cada ser possui um tempo e uma beleza própria. No final do enredo, uma ilustração dupla mostra os "antagonistas da lagarta" admirados e envergonhados diante da borboleta, o que reforça a ideia que deve ter havido um aprendizado a respeito da natureza daquela que antes fora tão duramente "julgada" (pp. 26 – 27). Destaque-se, ainda, que as ilustrações retratam plantas e, principalmente animais de diversas cores, tamanhos e expressões, convivendo num mesmo espaço, o da floresta, e evitam qualquer traço discriminatório, ou seja, nenhum personagem é inferiorizado por gênero, cor ou característica. O desfecho sintetiza a mensagem humanizadora da obra: "É preciso ter paciência com as lagartas, se quisermos conhecer as borboletas" (p. 28), reafirmando a valorização da diversidade e do tempo de cada um. Desse modo, a obra pode sensibilizar o leitor para a empatia, a tolerância e o respeito às diferenças, sem estereótipos, preconceitos ou exclusões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	9

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso graças à linguagem de caráter metafórico utilizado ao longo da narrativa, muito embora o final encaminhe, em certa medida, a leitura da criança para um elogio às diferenças. Desse modo, a obra analisada possibilita reflexões acerca de temáticas como preconceito, falta de conhecimento do outro e de sua realidade, transformação e empatia. Assim, a narrativa é construída em tom bem-humorado e simbólico, sem impor de forma restritiva lições morais, religiosas ou ideológicas, favorecendo a reflexão crítica do leitor pretendido. Por exemplo, quando os bichos se unem contra a lagarta dizendo: "ELA É MUITO FEIA!" (p. 13) e "VAMOS ACABAR COM A PREGUIÇOSA!" (p. 16), apresenta-se uma situação de conflito coletivo, mas conduzida por traços bem-humorados e irônicos – como permite entrever, por exemplo, a discordância da lagartixa, que questiona a formiga, dizendo que elas, formigas, como a lagarta, também comem as folhas (p. 10). Assim, não há discurso moralizante nem proselitista. A obra não aponta um "culpado" nem ensina regras. Em vez disso, por meio do recurso da antropomorfização dos animais, são apresentadas atitudes humanas de forma alegórica, permitindo que o leitor infira, a partir da estruturação fabular do enredo, a injustiça do julgamento e o desconhecimento que teria movido os antagonistas da lagarta. Assim, o texto literário promove reflexão sem ser panfletário. No desfecho da narrativa, nas páginas 22 a 27, a transformação da lagarta em borboleta é descrita como metáfora natural e poética, sem qualquer conotação espiritual ou religiosa. Quando a personagem afirma "TODA LAGARTA TEM SEU DIA DE BORBOLETA. É SÓ ESPERAR PELA PRIMAVERA..." (p. 24) e, no fim, a borboleta completa "'É PRECISO TER PACIÊNCIA COM AS LAGARTAS, SE QUISERMOS CONHECER AS BORBOLETAS..." (p. 28), há a sugestão de um encerramento simbólico, que convida o leitor a refletir sobre mudança, espera e respeito aos ciclos e às diferenças individuais, sem qualquer referência à crença, divindade, moral religiosa ou sistema ideológico. A reflexão é aberta, respeitando a pluralidade de valores e o pensamento crítico de quaisquer leitores. A despeito da condução de caráter metafórico da obra à narrativa, a sequência final (p. 28 – 30), como um anexo paratextual, explica o ciclo de vida da borboleta, de modo informativo, valendo-se da mesma estética das ilustrações que compõem a narrativa e, nesse sentido, percebe-se tom mais didático na abordagem das informações apresentadas. Desse modo, a obra não oferece teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso, não direcionando comportamentos, mas sim oferece ao leitor a possibilidade de refletir sobre as diferentes posturas e atitudes dos personagens frente a temas como transformação e empatia.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	28-30
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	22-27
IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002	IMLC0002020086P260102000002-P DF.pdf	16

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

Volume: IM LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002

Arquivo: IMLC0002020086P260102000002-PDF.pdf	
Local da falha: p. 31	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Rever pontuação do trecho: "Durante o processo de criação tive que olhar bem de perto para insetos, plantas e flores e fiquei fascinada pela sua variedade de formas e cores!"	
Recomendações: Inserir vírgula após "criação", pois se trata de adjunto adverbial deslocado que tem mais de três palavras. O trecho deve ficar assim: Durante o processo de criação, tive que olhar bem de perto para insetos, plantas e flores e fiquei fascinada pela sua variedade de formas e cores!	

7.2- Livro da Criança Digital

Volume: HT LC 000 202 - 0086 P26 01 02 000 002

Arquivo: HTLC0002020086P260102000002-ZIP.zip	
Local da falha: 31	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Rever pontuação do trecho: "Durante o processo de criação tive que olhar bem de perto para insetos, plantas e flores e fiquei fascinada pela sua variedade de formas e cores!"	
Recomendações: Inserir vírgula após "criação", pois se trata de adjunto adverbial deslocado que tem mais de três palavras. O trecho deve ficar assim: Durante o processo de criação, tive que olhar bem de perto para insetos, plantas e flores e fiquei fascinada pela sua variedade de formas e cores!	

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está **aprovada condicionada à correção de falhas pontuais**, em conformidade com o Edital de Convocação número 1 CGPLI-PNLD 2026-2029.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 13:56.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:18.